

## **TURISMO COMPROMETIDO: OS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO COM ESQUISTOSSOMOSE EM ÁREAS TURÍSTICAS**

Thayse Maria Barbosa Soares<sup>1</sup>, Ana Karla Casimiro de Aragão<sup>1</sup>, Cadmo Vinícius Lopes Rêgo<sup>1</sup>, Diego Paulo da Silva Lima<sup>1</sup>, Josimar dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande-PB. [thayse\\_maria11@hotmail.com](mailto:thayse_maria11@hotmail.com)

A crescente expansão do setor turístico tem gerado grandes desafios relacionados à saúde. Um estudo realizado na Bahia pela Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), através de inquéritos coprocópicos, revelou que, apesar do estado ter sido alvo por mais de 30 anos de ações de controle, ainda apresenta um elevado índice de contaminação por esquistossomose. Com o objetivo de verificar o relato de um recente caso de contaminação coletiva por esquistossomose no município de Lençóis-BA, foi realizada uma revisão integrativa com base na revisão de artigos científicos dos últimos 2 anos, sobre o tema. Foram utilizados os descritores “*Schistosoma mansoni*” e “Chapada Diamantina” no *Google Scholar*. A pesquisa retornou apenas 1 resultado. Foram então pesquisados também textos jornalísticos sobre o assunto. A imprensa noticiou um preocupante caso ocorrido na Chapada Diamantina, em que um grupo de ciclistas, incluindo gestantes e crianças, foi infectado por esquistossomose em um passeio turístico que deixou em alerta os programas de saúde da localidade. A esquistossomose é uma doença causada pelo *Schistosoma mansoni*, cujo ciclo evolutivo depende da presença de fezes humanas em água de reservatórios contendo caramujos que, uma vez contaminados, liberam formas parasitárias que podem atingir pessoas cuja pele tenha contato com a água contaminada. A esquistossomose é uma doença que pertence ao grupo de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), devido à facilidade de transmissão e complicações relacionadas a essa doença. Casos como esses são problemas de saúde que devem ser sanados, levando em consideração o risco de pânico entre os visitantes/turistas que, além de comprometer o setor turístico, apresenta sérios riscos de contaminação a todos que tiverem contato com a água contaminada. Este estudo deve servir de alerta às autoridades de saúde pública sobre a presença de verminoses em locais com grande fluxo de pessoas. Dessa forma, é de extrema importância que órgãos de prevenção, sobretudo a Vigilância Sanitária, busquem soluções que não sejam paliativas, combatendo de forma definitiva essa problemática, considerando-se que o turismo é uma atividade essencial para a obtenção de recursos em muitos municípios brasileiros.

**Palavras-chave:** *Schistosoma mansoni*. Chapada Diamantina. Parasitose.

## TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS PELA VIA ORAL: AÇAÍ COMO UM POSSÍVEL DISSEMINADOR DA DOENÇA

Diego Paulo da Silva Lima<sup>1</sup>, Amanda Margarida Nunes dos Santos<sup>1</sup>, Ana Karla Casimiro de Aragão<sup>1</sup>, Erisson Leite Lemos<sup>1</sup>, Josimar dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande-PB. [diegolimauepb@gmail.com](mailto:diegolimauepb@gmail.com)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença de Chagas infecta cerca de 10 milhões de indivíduos na América Latina; dentre estes, estão dois milhões de brasileiros. Esta parasitose é classificada como uma doença tropical negligenciada cujo agente etiológico é o *Trypanosoma cruzi*, que pode ser transmitido de diversas formas, tais como pela via vetorial, transfusional, congênita ou oral. Este último mecanismo ocorre pela ingestão de alimentos contaminados com o inseto vetor ou pelas suas fezes. Com o objetivo de discutir os relatos de diversos casos recentes de contaminação pelo consumo de açaí no Brasil, foi realizada uma revisão integrativa com base na revisão de artigos científicos, dos últimos 10 anos, sobre o tema. Foram utilizados os descritores “*Trypanosoma cruzi*” e “açaí” no *Google Scholar*. A pesquisa retornou 83 resultados. Após filtrar apenas os artigos com acesso ao texto completo, 21 trabalhos foram selecionados. Foi verificado que essa contaminação ocorre provavelmente durante o processamento, no qual o barbeiro infectado acaba sendo triturado junto com a fruta. A região Norte do país concentra os maiores casos de contaminação por esta via, pois o açaí faz parte da base nutricional da população nativa. O problema reside no fato de que o alimento é consumido logo após o processamento, sem a aplicação de tratamento térmico que é recomendado pela ANVISA. Este hábito contribuiu para que o Pará, entre 2007 a 2013, concentrasse 75% dos casos da doença na Amazônia Legal. Contudo, o açaí se tornou também um alimento de consumo nacional e internacional, e por isso pode estar sendo um veículo para disseminação da Doença de Chagas. Isso porque, mesmo com as grandes indústrias fazendo o tratamento térmico de pasteurização, alguns estudos já demonstraram que o protozoário se adaptou bem ao estresse térmico do congelamento, o que possibilita sua viabilidade em produtos exportados. A situação se torna ainda mais alarmante quando se é observado o fato de existirem poucos investimentos em pesquisas sobre este meio de contaminação. A realização de mais análises de qualidade neste produto é essencial para comprovar ou não a eficácia do tratamento de descontaminação e apurar os possíveis casos de pessoas que se infectaram com o *Trypanosoma cruzi*. Tais medidas vão proporcionar a busca de novas formas de garantir o consumo seguro, além de permitir o mapeamento dos locais em que este meio de contaminação ocorreu, para possíveis ações do Ministério da Saúde e outros órgãos competentes.

**Palavras-Chave:** Alimento. Contaminação oral. *Trypanosoma cruzi*.

## **CONTAMINAÇÃO PARASITÁRIA POR ALIMENTOS: *Cyclospora cayetanensis* EM SALADAS COMERCIALIZADAS PELO MCDONALD'S**

Cadmo Vinícius Lopes Rêgo<sup>1</sup>, Erisson Leite Lemos<sup>1</sup>, Lucas Silva Veríssimo<sup>1</sup>, Thayse Maria Barbosa Soares<sup>1</sup>, Josimar dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande-PB. [cadmoviniciuslr@gmail.com](mailto:cadmoviniciuslr@gmail.com)

A higiene relacionada a produtos alimentares é essencial para garantir a saúde dos consumidores, especialmente no que diz respeito ao controle de possíveis contaminantes biológicos. A presença de formas parasitárias em alimentos constitui uma ameaça potencial, de gravidade variável. Este trabalho teve o objetivo de verificar o relato de um recente caso de contaminação coletiva pelo protozoário *Cyclospora cayetanensis* ocorrida nos Estados Unidos da América. Foi realizada uma revisão integrativa com base na revisão de artigos científicos do último ano, sobre o tema. Foram utilizados os descritores “*Cyclospora cayetanensis*” e “Estados Unidos” no *Google Scholar*. A pesquisa retornou apenas 1 resultado. Foram então pesquisados também textos jornalísticos sobre o assunto. Os portais de notícias internacionais relataram que estudos realizados nos Estados Unidos por órgãos como o CDC (*Center for Disease Control and Prevention*), FDA (*Food and Drug Administration*) e autoridades de saúde pública indicam a possível contaminação em saladas fornecidas pela empresa multinacional de *fast food* *Mcdonald's* pelo parasita intestinal humano *Cyclospora cayetanensis*, causador da doença ciclosporíase. Tal micro-organismo pertence ao grupo taxonômico Apicomplexa, sendo um parasita intracelular obrigatório cuja transmissão é dada pela rota fecal-oral. O surto teve início por volta do mês de julho de 2018, quando clientes que frequentaram o restaurante tiveram náuseas, vômitos e complicações gastrointestinais, sintomas característicos dessa patologia. Esses acontecimentos fizeram com que a empresa interrompesse momentaneamente a comercialização das saladas em aproximadamente 3 mil estabelecimentos e trocasse o fornecedor de legumes e verduras. O diagnóstico da infecção foi feito por meio da identificação de oocistos em amostras de fezes, utilizando-se microscópio de contraste de fase na presença de colorações ácidas (geralmente é aplicada a técnica de Ziehl-Neelsen) ou microscópio de fluorescência com ultravioleta epifluorescente. O tratamento desta patologia pode ser feito pela utilização de antibióticos como a trimetoprima e o sulfametoxazol, porém infelizmente ainda não existem fármacos para tratar indivíduos intolerantes à sulfa. Estes dados enfatizam a importância do controle de qualidade dos alimentos na prevenção de casos como este, já que grandes redes de *fast food* buscam o fornecimento rápido das refeições, objetivando acelerar a alimentação do consumidor para facilitar a demanda por tempo nas atividades do dia a dia no mundo moderno.

**Palavras-chave:** Parasitologia. Diarreia. Alimentos.

## **A HUMANIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA BUSCA E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOLÓGICO**

Vitória Joelma Brito Cajá<sup>1</sup>, Ana Caroline Ribeiro Tomé<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de bacharelado em Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau –  
Campina Grande, PB. [vitoria\\_caja@hotmail.com](mailto:vitoria_caja@hotmail.com)

A desumanização na sociedade moderna tem levado essas práticas inadequadas para o campo da Saúde Pública. Muito se tem discutido sobre o tratamento dado para as pessoas que buscam essas repartições. As mulheres, muitas vezes envolvidas em problemas complexos, deixam de frequentar tais espaços por estarem em completo constrangimento, seja no atendimento, seja nos processos obrigatórios por parte dos municípios, como o fornecimento do profissional habilitado, ou mesmo a instrumentária para realização dos exames. A citologia oncológica (Papanicolau) é um exame realizado em mulheres, a fim de detectar lesões precursoras e prevenir assim o câncer do colo uterino. Mesmo sendo orientadas pelo profissional de saúde quanto à importância do exame, ainda existem mulheres que não se submetem ou não aderem à periodicidade do exame por desconhecimento da importância, vergonha, falta de atitude, constrangimento pela exposição da intimidade a que se submetem e até por preconceito do companheiro. A humanização é proposta como uma ferramenta e/ou estratégia para a quebra desse tabu, pois colocar-se no lugar do outro ajuda a entender as razões que o leva a tal pensamento ou atitude, o que vai muito além do ato humanitário. Uma abordagem apropriada de forma ética busca integrar, orientar, educar, dialogar, usar do conhecimento do profissional, visando a contribuir para a qualidade do cuidado e da saúde da mulher. O presente trabalho tem como principal objetivo enveredar pelo processo de humanização no tratamento de mulheres que frequentam os espaços de saúde em busca de sanar problemas citológicos, dos quais podem ser destacadas as DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis e, de forma mais crítica, o Carcinoma Uterino oriundo do Papiloma Vírus Humano (vírus HPV). Objetiva, também, entender a relação entre humanização e cura da doença, uma vez que os espaços de saúde por si só já são complexos e debilitantes. Se as mulheres forem tratadas com a devida atenção e orientação, além da humanização referendada, os resultados serão muito mais positivos do que aqueles nos quais não se tem as devidas orientações por profissionais humanizados.

**Palavras Chave:** Citológico. Humanização. Saúde da Mulher.

## PREVALÊNCIA DE CANDIDIASE VULVOVAGINAL RECORRENTE EM MULHERES COM IDADE ENTRE 18 A 30 ANOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS - PB

Sthefany Dantas de Brito Muniz<sup>1</sup>, Hetienia Santino da Silva<sup>1</sup>, Adriana Oliveira da Silva<sup>2</sup>,  
Francyide Davi de Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina-Grande, PB. <sup>2</sup>Faculdade Mauricio de Nassau  
(UniNassau), Campina Grande, PB. [sthefanybrito @hotmail.com](mailto:sthefanybrito@hotmail.com).

A candidíase vulvovaginal (CVV) é a segunda vulvovaginite mais prevalente em toda a população mundial. A *cândida sp.* é um fungo oportunista que causa uma infecção na vulva e na vagina com as seguintes manifestações: prurido vaginal, irritação, leucorreia e odor característico, podendo levar a pessoa a transtornos psicológicos. Patologia muito comum em mulheres, aproximadamente 75% da população já teve ou terá, pelo menos uma vez ao longo de sua vida. Além disso, pelo menos 5% delas podem levar a essa reincidência. Os principais fatores que mais ocasionam a candidíase recorrente são diabetes, alimentação a base de carboidratos e açúcares, gravidez, uso de antibióticos, corticoides, supressão do sistema imunológico e alterações hormonais. O principal objetivo desse estudo é analisar a prevalência de candidíase de repetição entre mulheres de 18 e 30 anos, saber qual a faixa etária predominante dessa reiteração e qual a principal causa que leva a essa reincidência, em uma unidade básica de saúde na cidade de Cajazeiras/PB. O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa observacional, com abordagem quanti-qualitativa através do levantamento de um prontuário que obtinha os resultados de cada exame Papanicolaou e um questionário foi aplicado as pacientes que obtiveram o citopatológico positivo para *cândida sp.*, a amostra foi composta por 64 mulheres no período de fevereiro a novembro de 2016. Tendo em vista que das 64 jovens (70,32%) eram saudáveis e (29,68%) foram as que obtiveram o citopatológico positivo para *cândida sp.* A prevalência de recorrência foi em mulheres de 24 anos com (31,57%) e sua menor estatística acontecendo em jovens de 18 anos com (5,26%) dos casos. Os dados coletados foram processados por meio de estatística descritiva através do Microsoft Word 2013, sendo as variáveis expressas em frequências relativas e absolutas sob a forma de gráficos de coluna e de pizza. Ao fim desse estudo foi possível observar que a candidíase vulvovaginal recorrente é prevalente em mulheres na idade fértil e que sua possível causa é bastante ligada a anticoncepcionais hormonais ou estresses emocionais.

**Palavras-chave:** *Cândida sp.* Vulvovaginites. Recorrente. Mulheres.

## **PREVALÊNCIA DO HPV NA REGIÃO GENITAL MASCULINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Sthefany Dantas de Brito Muniz<sup>1</sup>, Hetienia Santino da Silva<sup>1</sup>, Adriana Oliveira da Silva<sup>2</sup>,  
Francyide Davi de Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina-Grande, PB. <sup>2</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UniNassau), Campina Grande, PB. [sthefanybrito@hotmail.com](mailto:sthefanybrito@hotmail.com).

Os homens são considerados, quando portadores, transmissores de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o *papilomavírus humano* (HPV) do tipo oncogênico, aumentando em torno de 2,8 a 3,2 vezes mais a probabilidade das mulheres virem a desenvolver o câncer de colo uterino. Por serem infecções assintomáticas, os homens podem vir a desenvolver câncer no pênis. Com o objetivo de analisar a incidência do vírus HPV na região genital da população masculina, realizou-se um estudo retrospectivo, através de busca ativa em base de dados como: Scielo, PubMed, Medline, com recorte temporal dos últimos seis anos (2013 a 2018). Para a produção do estudo, foram utilizados 27 artigos nacionais, onde foram extraídas as proposições por palavras-chave: Infecção pelo HPV, Câncer de pênis, Neoplasias genitais masculinas. De acordo com a literatura, são descritos mais de 60 tipos de HPVs que possuem tropismo pela região genital masculina, e estes podem infectar o pênis, escroto, uretra e ânus. Os subtipos de HPV mais prevalentes na região peniana são: 16, 18, 31 e 33, com maior prevalência para os 16 e 18. O avanço da infecção do HPV está cada vez mais crescente e sua incidência vem encandeando não apenas a população feminina, mas também em grande sucessão, para o sexo masculino. O principal reservatório viral está localizado na região da uretra e prepúcio. A infecção peniana pelo HPV pode ter um aumento considerável devido a quantidade no número de parceiros sexuais, em relação não-monogâmicas, como também, início precoce da atividade sexual. A transmissão viral acontece mais de homens para as mulheres do que inversamente, com considerável incidência em homens que fazem sexo com homens. A literatura evidencia que, o homem não é apenas propagador do HPV, mas bastante susceptível ao desencadeamento de lesões, corroborando com os resultados deste trabalho. É necessário conscientizar a população com campanhas de promoção à saúde, disseminando conhecimento sobre a infecção pelo HPV no sexo masculino, possibilitando previamente, suas formas de prevenção e tratamento.

**Palavras-chave:** Infecção pelo HPV. Câncer de pênis. Neoplasias genitais masculinas.

## **PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA REGIÃO ANAL E SEUS POSSÍVEIS GRUPOS DE RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Sthefany Dantas de Brito Muniz<sup>1</sup>, Hetienia Santino da Silva<sup>1</sup>, Adriana Oliveira da Silva<sup>2</sup>,  
Francyide Davi de Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina-Grande, PB. <sup>2</sup>Faculdade Maurício de Nassau  
(UniNassau), Campina Grande, PB. [sthefanybrito@hotmail.com](mailto:sthefanybrito@hotmail.com).

O *Papilomavírus humano* (HPV) é um DNA-vírus epiteliotrópico, com grande afinidade por células epiteliais, mucosas e cutâneas, e sua transmissão está em maior incidência através da prática sexual. A infecção pelo HPV pode promover, na região perianal, lesões displásicas ou lesões neoplásicas intraepiteliais anais (NIA), também chamadas de lesões pé-invasivas. O câncer do colo uterino faz analogia ao câncer anal em alguns aspectos, tais como: presença do HPV como possível fator etiológico, detecção precoce do câncer invasor, início das lesões na junção escamo-glandular, localizado na zona de transformação, além da região anal também possuir o epitélio escamoso metaplásico. Com o objetivo de analisar a incidência do vírus HPV na região anal da população masculina e feminina, realizou-se um estudo temporal, através de busca ativa em base de dados como: Scielo, PubMed, Medline, dos últimos cinco anos (2014 a 2018). Para a realização do estudo, foram utilizados 22 artigos nacionais, onde foram extraídas as seguintes palavras-chave: Infecção pelo HPV, Neoplasia anal, NIA. Considerado raro pela literatura, o carcinoma anal possui um risco diferenciado em alguns tipos de populações, entre as quais, os portadores de HIV e homens que praticam sexo com homens estão no grupo de maior susceptibilidade. Os subtipos mais prevalentes são os 16, 18, 31 e 33 respectivamente, e estão presentes em, aproximadamente 80 a 96% das lesões. A literatura aponta que, o HPV 16 foi o de maior prevalência com 82%, sendo ainda encontrados outros subtipos oncogênicos, como: 18, 29, 39, 45, 52, 59, 66 e 68, corroborando com os resultados deste trabalho, incluindo a população de maior risco a infecção. A população precisa estar versada sobre a importância do rastreamento de possível infecção pelo HPV na região anal, assim como os profissionais de saúde, principalmente entre os grupos de risco, com finalidade de promoção a saúde seguida de tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Infecção pelo HPV. Neoplasia anal. NIA.

## **ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR O ÍNDICE DE ACIDENTES DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS E/OU PERFUROCORANTES NAS CLÍNICAS DE SAÚDE DA UEPB**

Felipe Andrade Santos<sup>1</sup>, Angélica Silva Agra<sup>2</sup>, Criseuda Maria Benício Barros<sup>3</sup>, Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Paraíba, PB, Brasil.

<sup>3,4</sup> Coordenadoras do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Paraíba, PB, Brasil. [andrade.felipe18@gmail.com](mailto:andrade.felipe18@gmail.com)

No âmbito da saúde, considerando-se os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais desta área, a adoção de medidas de Biossegurança são fundamentais. Tendo conhecimento do alto risco em que os trabalhadores deste setor de saúde estão expostos, este estudo teve como objetivo avaliar o grau do conhecimento dos graduandos dos cursos de Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, além de ações educativas para transmitir informações aos discentes em relação à prevenção. A coleta de dados ocorreu através de questionários contemplando as variáveis: sexo, idade, curso, conhecimento sobre biossegurança, participação em palestras, conhecimento das normas de laboratórios para minimizar possíveis riscos de ordem química, física e biológica e conhecimento que na instituição, possui um núcleo de assistência para os discentes e docentes que se acidentam com material biológico ou materiais perfurocortantes. A amostra foi representada por 20 discentes do curso de Farmácia e 22 de odontologia, todos cursando o 1º período. Observou-se que 64,28% dos estudantes conhecem o termo Biossegurança e tem conhecimento sobre a sua importância. Dos 42 acadêmicos, apenas 19,04% relatou ter participado de palestra ou aula expositiva sobre Biossegurança. Uma parte expressiva dos entrevistados, 95,23% respondeu já ter presenciado algum profissional fazendo uso de equipamentos de proteção individual, entretanto, 38,09% afirmaram não conhecer a postura ou normas dos laboratórios para minimizar possíveis riscos de ordem química, física e biológica. A análise dos resultados do presente estudo permitiu apresentar a condição atual dos graduandos dos cursos de saúde da UEPB em relação ao conhecimento acerca da Biossegurança, demonstrando, com suas respostas, a necessidade de cursos e/ou palestras sobre Biossegurança para se sentirem atualizados e prevenidos para trabalhar no dia-a-dia de seus consultórios com segurança.

**Palavras-chave:** Biossegurança. Materiais perfurocortantes. Prevenção.

## ANSIEDADE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO RELACIONADA AO TRATAMENTO DE TABAGISTAS

Laís Patrício Ferreira<sup>1</sup>; Jéssika Silva Carvalho<sup>1</sup>; Débora Thais Batista Gomes<sup>1</sup>; Maria Luiza Bronzeado Pessoa<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachu<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Farmácia e <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>, membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [la\\_yzpatricio@hotmail.com](mailto:la_yzpatricio@hotmail.com)

No mundo contemporâneo, os indivíduos estão sendo exigidos a cumprirem atividades em prazos cada vez menores, demonstrando a dura realidade da vida. Tal fato tem gerado uma série de problemas relacionados ao funcionamento saudável, tanto do corpo como da mente. Estresse, depressão e ansiedade são exemplos clássicos que acometem a maioria da população. Neste sentido, apresenta-se como rota de fuga, o cigarro considerado que o fumante relaciona-o com a sensação de prazer e bem-estar. Objetivou-se promover o alerta acerca do estresse no mundo contemporâneo e sua relação com o tratamento de tabagistas. Foi utilizada metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas durante atividades do Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas, realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. Foram assistidos 71 indivíduos durante o período de fevereiro a junho de 2018 em encontros realizados semanalmente. Na primeira semana foi realizada palestra para tabagistas participantes com esclarecimento acerca do Programa. Na segunda semana, procedeu-se a verificação dos parâmetros fisiológicos e necessidade da dispensação do medicamento Cloridrato de Bupropiona (BUP). Após essas etapas os participantes retornavam a cada 15 dias para continuidade do tratamento. Acerca da tentativa de parar de fumar 84,50% dos assistidos disseram que já tentaram parar e 15,50%, não fizeram a tentativa, observando-se que quando o efeito da nicotina acaba ou é diminuído, acontece a diminuição também da dopamina, responsável pela sensação de bem-estar provocando ansiedade e conseqüentemente o retorno ao uso do cigarro. Em relação à associação do cigarro com o momento do dia, 81,69% dos assistidos faz uso quando estão ansiosos, outros 78,87% com o café e, 70,42% após refeições. Partindo das afirmativas anteriores, pode-se concluir a associação prevalente da ansiedade como consequência direta do dia-dia conturbado culminando com o consumo de cigarros. Tais observações remetem a importância do olhar farmacêutica ultrapassando o dever da orientação na dispensação do medicamento no tratamento de tabagistas. Urge o sensível acompanhamento relacionado à neurotransmissão entre tabagistas.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Ansiedade. Tabagistas.

## PROMOÇÃO À SAÚDE: REFLEXOLOGIA PODAL NO RELAXAMENTO DE SERVIDORES PÚBLICOS

Mateus Raposo dos Santos<sup>1</sup>; Luana Silva Barbosa<sup>1</sup>; Bruna Moura Ribeiro Nunes<sup>1</sup>; Juliana Santiago de Oliveira<sup>1</sup>; Heronides dos Santos Pereira<sup>2</sup>

*Estudante de Farmácia<sup>1</sup>; Prof Dr<sup>2</sup>, membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
[mateus.raposo27@hotmail.com](mailto:mateus.raposo27@hotmail.com)*

A ampliação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares por meio da Portaria 849/2017 se tornou marco de investimento na saúde pública. Para concretizar se faz necessário as instituições de ensino superior realizarem capacitação de acadêmicos. Entre as 14 novas práticas inseridas estão a reflexologia podal, consistindo na aplicação de pressão em pontos específicos, indicadores de dor e sinalizadores das partes do corpo em desequilíbrio com direta ligação aos órgãos, sistemas e estados emocionais. Objetivou-se promover relaxamento com a inserção da reflexologia para entre servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior do interior da Paraíba. Utilizou-se de metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas, no atendimento a servidores públicos da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, Campina Grande, que aceitaram participar da reflexologia podal, no período de abril a maio de 2018. No primeiro momento, realizou-se busca por voluntários, seguida por explanação acerca da atividade a ser desenvolvida, totalizando quatro sessões, durante 20 minutos, uma vez por semana utilizando o óleo essencial de bergamota, que possui propriedades antidepressivas, ansiolíticas, antisséptica e antialérgica. No terceiro momento, os assistidos foram convidados a participarem de uma roda de discussão acerca da experiência da reflexologia podal. Foram assistidos 10 servidores públicos sendo 7 e 3, do sexo masculino e feminino, respectivamente. Ao final do tratamento foram relatados por parte dos assistidos melhora na saúde, diminuição dos níveis de ansiedade, dor e estresse. Foi afirmado, pelos participantes da presente intervenção, ocorrência de relaxamento das tensões, melhora na circulação sanguínea e sistema nervoso. O uso da reflexologia promove visão geral do processo saúde/doença, visualizando o indivíduo de forma holística. Fica demonstrado o potencial da reflexologia podal em possibilitar a melhora do estado físico e mental do indivíduo. É importante ampliar o conhecimento acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Sugere-se a capacitação de mais profissionais nesta área a fim de disponibilizar a reflexologia para população, alternativa de tratamento de saúde.

**Palavras-chave:** Reflexologia. Terapia Alternativa. Saúde.

## ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PET FARMÁCIA UEPB QUE CONTRIBUEM PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lethycia da Silva Barros<sup>1</sup>, Fábio Emanuel Pachú Cavalcante<sup>1</sup>, Luana da Silva Noblat<sup>1</sup>,  
Maria do Socorro Ramos de Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. [Lethyciabarross@gmail.com](mailto:Lethyciabarross@gmail.com)

No meio acadêmico, muitos são os programas e projetos que oferecem diversas possibilidades para que os alunos de graduação possam aprimorar seus conhecimentos. Dentre tais programas, o PET (Programa de Educação Tutorial) foi criado com a finalidade de apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. O PET Farmácia UEPB realiza as atividades dessa tríade, voltadas aos eixos de Assistência Farmacêutica e Saúde Pública. Na extensão, objetivamos, com o presente estudo, descrever as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017, relacionadas à saúde preventiva e analisar as contribuições oriundas dessas para a comunidade. Para subsidiar nossa pesquisa, apoiamos-nos nas contribuições teóricas dos Manuais do Ministério da Saúde e seguimos as orientações das “cores da saúde”. Foi um trabalho desenvolvido de acordo com cada campanha e fizeram parte usuários de duas Unidades Básicas de Saúde, do distrito de Galante, em Campina Grande-PB. Nas reuniões utilizamos apresentações em vídeos e práticas bem dinâmicas para motivar os grupos. Foram 10 grupos totalizando aproximadamente 250 usuários. Trabalhamos o Janeiro Branco (ações relacionadas à Saúde Mental), Abril Vermelho (Saúde do Coração), Agosto Dourado (Incentivo a Amamentação), Setembro Amarelo (Prevenção do Suicídio), Setembro Lilás (Tratamento da Alzheimer), Outubro Rosa (Prevenção do Câncer de Mama), Novembro Azul (Cuidados com o Diabetes e Prevenção do Câncer de Próstata) e Dezembro Laranja (Prevenção do Câncer de Pele). Os primeiros resultados das análises apontam que, além de contribuir para a formação dos alunos de Farmácia, formando uma identidade própria e fortalecendo o grupo, despertou o cuidar melhor de cada usuário com relação à saúde. Nessas condições, constatamos que as atividades executadas contribuíram para as pessoas procurarem as equipes de saúde a fim de buscar alternativas de tratamento quando necessário e evitar possíveis complicações para a vida.

**Palavras-chave:** Extensão. Campanhas Educativas. Comunidade.

**Apoio:** MEC/SESu

## **A PROBLEMÁTICA DO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA**

José Erlandro Cardoso de Lima<sup>1</sup>, Pedro Francisco do Nascimento Neto<sup>1</sup>, Ingrid Raquel Nóbrega da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Alunos do Curso de Graduação em Farmácia, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), João Pessoa, PB, Brasil. [jerlandro@gmail.com](mailto:jerlandro@gmail.com).

O descarte de medicamentos tem se tornado um fator preocupante das diversas áreas, principalmente da saúde, vez que seu descarte inadequado tem gerado problemas ao meio ambiente e conseqüentemente à saúde do homem. O descarte de medicamentos pode ter varias origens, desde a dispensação em quantidades exageradas para o tratamento do paciente, interrupção do tratamento, gerenciamento de estoque inadequado de medicamentos, entre outros. Neste contexto, o presente trabalho objetivou-se fazer uma revisão da literatura científica sobre as conseqüências oriundas do descarte inadequado de medicamentos ao meio ambiente e à saúde do homem. O Google Acadêmico e o Scielo foram os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos aqui analisados. Para filtrarmos a pesquisa, utilizamos como descritores: descarte de medicamentos e a saúde do homem; descarte de medicamentos e o meio ambiente. De acordo com o que foi encontrado nos trabalhos analisados, os fármacos alcançam o meio ambiente pela excreção do organismo, ou seja, pela própria fisiologia do homem, e pelo descarte inadequado. Quando na natureza, os fármacos encontram como sítios de contaminação as águas dos lençóis freáticos, águas dos rios, águas do oceano, sedimentos e solo. Os fármacos possuem propriedades importantes que os tornam grandes agentes contaminantes do meio ambiente, podendo interferir de forma direta ou indireta na saúde do homem. Trabalhos apontam problemas na reprodução de espécies de peixes ocasionados por estrogênios, a problemática em torno da resistência bacteriana devida o grande numero de antimicrobianos descartados de forma indevida, entre diversas alterações ocasionadas ao meio ambiente, alterando as mais diversas formas de vida ali inseridas. Uma vez o meio ambiente alterado, logo, a saúde do homem fica vulnerável a tais modificações, tendo em vista que a saúde é condicionada pelos fatores físicos, químicos e biológicos presentes num determinado meio. Diante do exposto, fica notável o quanto o descarte de medicamentos interfere nos componentes ambientais e com isso acaba tornando-se um problema de saúde publica, uma vez que estes agentes alterando o meio ambiente, assim também comprometem a saúde do homem. Daí a importância de estudos em torno do tema, uma vez que pouco se sabe a respeito dos danos ocasionados pelo descarte indevido dos medicamentos no meio ambiente.

**Palavras-chave:** Medicamentos. Descarte inadequado. Meio ambiente. Saúde do homem.

## **AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E DO RISCO CARDIOVASCULAR METABÓLICO EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE-PB**

Gisele Jacinto de Araújo<sup>1</sup>, Maria Auxiliadora Lins da Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), Campina Grande-PB, Brasil. [giselearaujo2013@gmail.com](mailto:giselearaujo2013@gmail.com)

Com o avanço da idade aumentam os números relacionados à problemática de doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus que, em conjunto com outros parâmetros, são componentes da síndrome metabólica. É importante destacar a associação da síndrome metabólica com a doença cardiovascular, aumentando a mortalidade geral em cerca de 1,5 vezes e a cardiovascular em cerca de 2,5 vezes. Geralmente, o conjunto de alterações se dá por maus hábitos alimentares, sedentarismo e o próprio envelhecimento. A pesquisa objetivou a avaliação dos parâmetros bioquímicos e do risco cardiovascular metabólico em idosos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde de Campina Grande-PB, no período de agosto de 2016 a julho de 2017, sendo do tipo transversal, documental, descritiva e analítica. Foi aprovado pelo comitê de ética da UEPB, com parecer de número 51293215.0.0000.5187. A amostra foi constituída de 90 indivíduos de ambos os gêneros (71,1% mulheres), idade superior a 30 anos, com predominância da população idosa (67,8%). Observou-se que 60,7% dos idosos eram portadores de síndrome metabólica, sendo 24,6% com três componentes da síndrome metabólica, 26,2% com 4 componentes e 9,8% com 5 componentes; a maioria tinha excesso de peso (72,1%); circunferência abdominal alterada (67,2%); foram classificados como hipertensos (91,2%); com HAS alterada (50,8%) e diabetes mellitus (55,7%). Outros parâmetros mostraram-se significante: aumento dos triglicerídeos (45,9%;  $p= 0,048$ ); diabetes mellitus (55,7 %;  $p= 0,002$ ) e glicemia de jejum alterada (48,4%;  $p= 0,001$ ). O estudo teve a prevalência de idosos hipertensos, diabéticos, com excesso de peso e portadores de síndrome metabólica, evidenciando a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional, com ações educativas e, principalmente, com acompanhamento desses idosos atendidos nas unidades de saúde, promovendo assim o controle de parâmetros, prevenção de eventos cardiovasculares e uso racional dos medicamentos que, em conjunto, levarão a uma melhor qualidade de vida para os idosos.

**Palavras-chave:** Idoso. Hipertensão arterial. Síndrome metabólica.

## ANÁLISE DA PREMATURIDADE DA SEXARCA ENTRE ADOLESCENTES COM POSSÍVEL INFECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Hetienia Santino da Silva<sup>1</sup>, Sthefany Dantas de Brito Muniz<sup>1</sup>, Francyside Davi de Amorim<sup>1</sup>,  
Adriana Oliveira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina-Grande, PB. <sup>2</sup>Faculdade Mauricio de Nassau  
(UniNassau), Campina Grande, PB. [hethy\\_silva@hotmail.com](mailto:hethy_silva@hotmail.com).

Com o início precoce da vida sexual, algumas adolescentes levam para a vida adulta os descuidos com a saúde, associa-se a precocidade com o desenvolvimento de lesões patogênicas no colo uterino devido à iniciação sexual ainda na adolescência, onde este grupo de meninas possui grande vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ocasionadas pela falta de conhecimento sobre o assunto. Patologias adquiridas ainda na adolescência, como o *Papilomavírus humano* (HPV), transmitidas através de relações sexuais, que acabam por fazer parte da realidade de mulheres jovens como consequência da ausência de informações ainda na adolescência. Nesse estudo, buscamos uma análise da prematuridade da sexarca entre adolescentes com possível infecção do *papilomavírus humano*, tendo em vista a facilidade de infecção por este vírus, além do poder de carcinogênese viral que ele predispõe, correlacionado com ele, a iniciação precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros e as relações desprotegidas. O presente estudo trata-se de uma revisão literária retrospectiva, com recortes temporais dos últimos dez anos (2007 – 2017) nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed e Literatura Internacional em Ciências da saúde (MEDLINE). Foram utilizadas as palavras-chave: Infecção, *Papilomavírus humano* e adolescência. Com o resultado deste trabalho, podemos concluir que a precocidade das adolescentes na iniciação sexual, onde a estimativa da sexarca é de aproximadamente, 12 a 16 anos de idade, com média em 14 anos, pode levar a um contato precoce com o HPV, o que aumenta as chances de desenvolver o carcinoma do colo do útero. Evidencia-se também a ausência das informações sobre as relações sexuais de forma protegida, assim como as consequências dos seus fatores de riscos e as ISTs. É essencial que seja implementado um programa assistencial para os adolescentes, dedicado à educação sexual, com foco no conhecimento das ISTs, na importância da realização do exame Papanicolau, da vacina contra o HPV, além da inserção das adolescentes e jovens com idade entre 10 e 24 anos nos programas de rastreio para o câncer do colo uterino.

**Palavras-chave:** Infecção. *Papilomavírus humano*. Adolescência.

## DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTO: SENSIBILIZAÇÃO PARA O CUIDADO DO MEIO AMBIENTE

Maria Aldinez de Sousa Lima<sup>1</sup>; Heronides dos Santos Pereira<sup>2</sup>.

*Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba<sup>1,2</sup>. Acadêmica de Farmácia<sup>1</sup>e  
Professor e Doutor<sup>2</sup>. [aldinez.lima@gmail.com](mailto:aldinez.lima@gmail.com)<sup>1</sup>*

Nos dias atuais, o estímulo da mídia e facilidade de compra de medicamentos vem gerando acúmulos de medicamentos nas residências da população, medicamentos vendidos e sobras de tratamentos de saúde, além dos medicamentos reservados para emergência. Faz-se necessária revisão periódica dos medicamentos armazenados em domicílio evitando possíveis intoxicações e redução do prejuízo ao meio ambiente. Na Paraíba, a Lei Estadual 9.646/2011 prevê que farmácias e drogarias se responsabilizem pelo descarte adequado de medicamentos e produtos cosméticos vencidos. Objetiva-se relatar promoção à saúde por meio da sensibilização acerca do descarte correto de medicamentos minimizando danos a população cuidando do meio ambiente. Utilizou-se da metodologia ativa do tipo problematização, com 45 participantes do grupo de idosos no Centro Cultural Lourdes Ramalho, na cidade de Campina Grande, Paraíba, realizada no período de julho a agosto de 2018, as quintas-feiras à tarde. Recorreu-se a atividades lúdicas envolvendo o tema descarte de medicamentos. Utilizando-se balões de sopro que no seu interior continham perguntas ou prendas a serem discorridas pelos idosos, a exemplo, se eles já encontraram medicamentos vencidos em sua residência e como fazem o descarte desses medicamentos. Todos responderam que já encontraram medicamentos vencidos. Foi dialogado acerca da forma de descarte de tais medicamentos, foi citado que joga no lixo, rede de esgoto (pia da cozinha ou banheiro), vaso sanitário, enterram nas plantas e apenas uma idosa afirmou que conduzia para local que faz coleta de medicamentos vencidos. Diante das respostas orientou-se a forma correta de realizar o descarte de medicamentos, explicando e exemplificando como o descarte incorreto de medicamentos pode contaminar solo e águas. Enfatizou-se o ato de jogar no lixo podendo trazer comprometimento à saúde pública considerando a realidade nacional onde indivíduos sobrevivem de restos encontrados nos “lixões” das cidades, expostas aos riscos inerentes dos produtos descartados pela população. Fica comprovada a ausência de informação acerca do descarte correto de medicamentos e suas consequências. Faz-se necessário a realização de campanhas de promoção à saúde e ampla divulgação dos locais que fazem recolhimento de medicamentos visando sensibilizar a população para o cuidado do meio ambiente no tocante ao descarte correto de medicamentos.

**Palavras-chave:** Descarte de Medicamento. Saúde Pública. Meio Ambiente.

## **A EFICÁCIA DO DIAGNÓSTICO NA PREVENÇÃO DA ERITROBLASTOSE FETAL**

Alexandre Pereira Melo

*Discente do curso de Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau*

A eritroblastose fetal representa a destruição das hemácias do feto Rh positivo por anticorpos específicos da mãe Rh negativo. A produção materna de anticorpos anti-D se dá logo após a primeira apresentação ao antígeno D, nas decorrentes gestações com feto Rh positivo, os aloanticorpos anti-D. Por serem da classe IgG penetram a barreira placentária se ligando aos eritrócitos fetais, começando o processo hemolítico. A investigação laboratorial revelará anemia variante com alta contagem de reticulócitos, o teste de antiglobulina (Coombs) positivo e a bilirrubina elevada, assim causando a hiperbilirrubinemia. Entretanto, nas primeiras 24 horas de vida acontece acelerada destruição das hemácias, provocando anemia, que acarreta a produção de novas hemácias, oferecendo assim, mais células para serem hemolisadas. Os fundamentais motivos da aumentada destruição das hemácias são isoimunização Rh e incompatibilidade ABO. O desenvolvimento acontece se a mãe desenvolver anticorpos contra as hemácias do feto, o que acontece unicamente se a mãe já foi sensibilizada previamente por meio de uma transfusão sanguínea incompatível, ou após a primeira gestação de uma criança Rh positiva, em que as hemácias do feto foram para circulação. Todas as grávidas deverão estabelecer o seu grupo sanguíneo (ABO ou Rh) e serem testadas quanto à presença de anticorpos que poderão estar apontados contra antígenos de origem paterna. Em geral, não há problemas quando a mãe e o feto dispõem Rh iguais ou se a mãe for Rh positivo e o filho Rh negativo, apesar disso, quando a mãe é Rh negativo e o feto Rh positivo, podem mostrar-se alguns problemas, pois os eritrócitos fetais podem ter acesso à circulação materna através dos vasos placentários, com isso, o organismo materno gera anticorpos anti-Rh. Este processo de isoimunização, frequentemente não provoca dano ao feto durante a primeira gravidez com feto Rh positivo, pois raramente a sensibilização aos antígenos Rh ocorre antes do início do parto. Porém, durante a próxima gravidez com um feto Rh positivo os anticorpos maternos formados contra as células Rh positivas lisam os eritrócitos fetais. Tal patologia tem início na vida intrauterina e acontece o aumento da eritropoese pelo feto com mecanismo compensatório. Essa alteração pode também aparecer se, em uma transfusão de sangue, a mãe adquirir um sangue Rh+. Para gestantes de Rh-, há o aparecimento da imunoglobulina anti-D, a ser administrada na mãe em, no máximo, 3 dias após o nascimento do bebê, se este for Rh+.

**Palavras-chave:** Eritroblastose fetal. Doença hemolítica. Coombs. Antiglobulina.

## REFLEXOLOGIA PODAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Moura Ribeiro Nunes<sup>1</sup>; Juliana Santiago de Oliveira<sup>1</sup>; Luana Silva Barbosa<sup>1</sup>; Mateus Raposo dos Santos<sup>1</sup>; Heronides dos Santos Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos em Farmácia. <sup>2</sup>Prof. Dr., membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba. [brunamourari@gmail.com](mailto:brunamourari@gmail.com)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como colaborador para integralidade em saúde. Constituindo-se de técnicas que visam à prevenção de agravos e recuperação da saúde de forma segura e eficaz por meio do fortalecimento do vínculo terapêutico e relação homem – ambiente – sociedade, entre elas, a reflexologia podal. Este estudo traz o relato de experiência de estudantes de Farmácia que utilizaram extrato oleoso de laranja bergamota na reflexologia podal para controle da ansiedade entre servidores de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba. A experiência de implantação da reflexologia podal foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba, campus I, no período de abril a junho de 2018 com servidores públicos da referida IES. Inicialmente, foram solicitadas informações relevantes ao tratamento, idade, sexo, percepção de estado mental e verificação da pressão arterial. Em seguida, procedeu-se a apresentação da reflexologia podal e, caso aceitasse participar da intervenção, o procedimento era realizado. Cada assistido dispôs de quatro sessões semanais com duração de vinte minutos, com aferição de pressão arterial ao início e término. Ao fim do tratamento foi observado que grande parte dos assistidos se sentiram satisfeitos com a prática e dispostos a novas sessões. Durante os procedimentos, foram relatadas amenizações nos problemas cotidianos ocasionados pela ansiedade. Foi observada significativa alteração de pressão arterial ao início e término das sessões. Por várias vezes os estudantes foram questionados quanto a atuação do farmacêutico na prática da reflexologia, o que reflete a ausência de compreensão por parte dos assistidos quanto a atuação do farmacêutico como profissional de saúde apto para atuação no âmbito das práticas integrativas e complementares. Frente ao relatado, foi perceptível a eficácia terapêutica da reflexologia podal para o controle da ansiedade. Entretanto, o reconhecimento da prática deve ser estimulado tanto para população quanto para profissionais da saúde, uma vez que por serem relativamente recentes em nível de SUS, as práticas integrativas e complementares ainda são pouco reconhecidas e abordadas.

**Palavras-chave:** Reflexologia Podal. Ansiedade. Práticas Integrativas.

## **ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Mayara Alcântara de Oliveira<sup>1</sup>, Rômulo Herlon Vidal de Negreiros<sup>2</sup>, Silvana Câmara Torquato<sup>2</sup>, Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Farmácia pela Uninassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil

<sup>2</sup>Docentes da Uninassau Campina Grande, Paraíba, Brasil

<sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Uninassau Campina Grande, Paraíba, Brasil.  
socorrorocha.1@hotmail.com

Grande parte dos tratamentos são realizados a partir da utilização terapêutica de medicamentos onde em muitos casos, não serão consumidos completamente. Os medicamentos ao perderem o prazo de validade, são desprezados no esgoto sanitário ou em lixo comum sem qualquer cuidado ou preocupação relativa às conseqüências, o que contribui para geração de problema ambiental. O presente trabalho objetivou analisar o grau de conhecimento sobre do descarte de medicamentos vencidos em duas unidades de uma instituição de ensino superior no município de Campina Grande – PB. O trabalho foi constituído por pesquisa de natureza aplicada e método de abordagem quantitativa através de um questionário. Antes da coleta de dados o trabalho foi encaminhado para o comitê de ética e pesquisa e foi aprovado com parecer: nº 2.604.372. A amostra foi composta por 100 alunos matriculados na Uninassau. Os alunos foram abordados nas imediações da caixa coletora de medicamentos vencidos instalados nas unidades. Identificou-se que a maioria dos entrevistados 72 (78%) faz o descarte de forma inadequada, e que 64 (90%) não sabiam o destino correto para medicamentos vencidos. Constatou-se a necessidade de melhor esclarecimento sobre o assunto através de campanhas de incentivo e orientação, quanto ao destino adequado para resíduos de medicamentos e promoção ao uso racional de medicamentos, a fim de conscientizar a sociedade a utilização moderada dos medicamentos e a implementação de pontos de coleta acessível à população.

**Palavras-chave:** Medicamentos. Validade. Descarte . Resíduos. População.

## DEVERES DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Ronnie Tenório da Fonseca<sup>1</sup>, Luis Augusto Pereira Silva<sup>2</sup>, Ricardo Olímpio de Moura<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Direito, União de Ensino Superior de Campina Grande (Unesc); Graduando em História e licenciatura, Universidade Norte do Paraná (Unopar), Auxiliar em Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem. Campina Grande, PB, Brasil. <sup>2</sup>Especialista em Microbiologia, Técnico em Microbiologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, <sup>3</sup>Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. [adv.ronnietf@gmail.com](mailto:adv.ronnietf@gmail.com).

Desde o início da epidemia de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), organizações da sociedade civil lutam para ver garantidos e implantados os direitos constitucionais e pressionam os governos e a própria sociedade nessa direção. A AIDS não pressupõe a adoção de uma legislação própria. Os direitos e deveres das pessoas infectadas com o HIV enquadram-se nas declarações internacionais dos direitos do homem. No Brasil, em 1989, durante o ENONG – Encontro Nacional de ONGs que trabalham com AIDS, em Porto Alegre, foi elaborada e aprovada a “Declaração dos direitos fundamentais da pessoa portadora do vírus da AIDS”. Muitos países têm declarações dos direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS, enquanto as declarações dos deveres são pobres ou mesmo inexistentes. Nesse contexto, surgiu a ideia de pesquisar e discutir a existência destas declarações em outros países. A pesquisa é exploratória propondo-se assim a investigar a existência de declarações que dissertem sobre as obrigações de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Com base na lei portuguesa, as pessoas infectadas com o HIV têm os deveres que se enunciam em seguida: - Dever de usar o preservativo em qualquer tipo de relação sexual; -Dever de só emprestar seringas convenientemente desinfetadas; -Dever de desinfetar todos os locais onde derrame sangue ou outros líquidos corporais; -Dever de colaborar com os profissionais de saúde que o assistem; -Dever de informar aos seus parceiros sexuais do seu estado de saúde bem como todas as pessoas a quem o desconhecimento daquele possa criar riscos de contaminação; -Dever de se informar e de praticar todas as formas de prevenir a propagação da infecção; e por último, -Dever de obter informação e aconselhamento adequado na perspectiva de querer ter filhos. A obrigação citada sobre o dever de informar aos seus parceiros sexuais do seu estado de saúde se opõe ao direito IX da declaração brasileira, que afirma: “Todo portador do vírus tem direito a comunicar apenas às pessoas que deseja seu estado de saúde e o resultado dos seus testes. Analisando o direito II – “Todo portador do vírus da AIDS tem direito à assistência e ao tratamento.”, então nos deveres deveria constar: quem depender de tratamento com antirretrovirais tem obrigação de tomar corretamente. E ainda: toda pessoa que tiver reações adversas deve retornar ao médico para substituição do coquetel. E para encerrar: deve realizar, duas vezes ao ano, exames de carga viral, contagem diferencial de linfócitos T CD4+ e linfócitos T CD8+. As declarações dos direitos e deveres precisam ser revistas.

**Palavras-chave:** Obrigações. Direitos Humanos. Deveres. Soro-positivos.